

---

# As Bibliotecas em França Organização e Novas Tecnologias

Reflexões de um estágio \*

Laura Oliva Correia Lemos

Serviços de Documentação, Universidade de Aveiro

**O** PRESENTE trabalho, concluído em inícios de 1990, é o resultado de uma recolha de informações que nos pareceu útil elaborar após termos visitado algumas bibliotecas e centros de documentação durante um estágio que efectuámos em Paris.

As informações orais dadas por elementos de departamentos ministeriais [*Direction de la Programation et du Developement Universitaire*, (anterior DBMIST), *Direction du Livre et de la Lecture* et *Bureau de la Modernisation des Bibliothèques Universitaires*], por directores de serviços e bibliotecários, complementadas por fontes escritas, ajudaram-nos a fazer uma síntese da estrutura e organização das bibliotecas francesas.

---

\* Programa efectuado pela *Sous-Direction des Bibliothèques du Ministère de l'Education Nationale, de la Jeunesse et des Sports*. Visita subsidiada pelo *Service Culturel de l'Ambassade Française*.

O nosso interesse visava sobremaneira a análise do funcionamento, da organização, da cooperação que vigorava entre as bibliotecas universitárias e foi neste âmbito que orientámos o nosso trabalho.

Como tivemos ocasião de colher informações de interesse sobre bibliotecas públicas, decidimos fazer-lhes também referência. As que visitámos são exemplos de bibliotecas modernas, oferecendo numerosos serviços de informação e possuidoras de fundos documentais multimédia importantes.

A análise que dispensamos às bibliotecas não se pode considerar equitativa. Tem muito a ver com as suas características, grandeza e tempo de duração das nossas visitas. Assinalamos o que nos chamou a atenção e consideramos mais importante.

Temos que salientar a boa vontade e disponibilidade que os colegas tiveram em nos receber, aos quais

queremos testemunhar o nosso agradecimento. Prolongaram, algumas vezes o seu horário de trabalho para nos elucidarem sobre a organização das estruturas documentais, a cooperação entre bibliotecas, as redes de dados e variadíssimas questões relacionadas com a utilização das novas tecnologias de informação.

**O nosso interesse visava sobremaneira a análise do funcionamento, da organização, da cooperação que vigorava entre as bibliotecas universitárias e foi neste âmbito que orientámos o nosso trabalho.**

### 1. Estrutura genérica

Distinguimos dois grandes grupos de bibliotecas, com missões bem distintas:

- *Bibliotecas públicas e a Biblioteca Nacional* dependentes da *Direction du Livre et de la Lecture (DLL)*, do *Ministère de la Culture*.
- *Bibliotecas universitárias e especializadas* dependentes da *Direction de la Programation et du Developement Universitaire (DPDU)*, anterior *DBMIST Direction des Bibliothèques des Musées et de l'Information Scientifique et Technique*, sob a tutela do

*Ministère de l'Education Nationale, de la Jeunesse et des Sports.*

O *Conseil Supérieur des Bibliothèques* estabelece o elo de ligação entre os dois ministérios e supervisiona a política documental nacional.

### 2. Bibliotecas Públicas

O Estado francês apercebeu-se do papel das bibliotecas de leitura pública e do atraso que apresentavam em relação às da Dinamarca, Alemanha e Grã-Bretanha.

Há uns anos a esta parte estabeleceu um programa de funcionamento para a construção, equipamento, mobiliário, preservação de fundos (restauro, microfilmagem) e informatização. O recrutamento de pessoal qualificado foi também uma preocupação constante.

De entre as bibliotecas públicas temos a destacar:

- As bibliotecas municipais;
- As bibliotecas centrais de empréstimo.

As *bibliotecas municipais* existem geralmente nas cidades com população superior a 10 mil habitantes. No final de 1988 estavam informatizadas parcelarmente, ou em vias de utilizarem um sistema integrado de gestão de dados, mais de 200 bibliotecas municipais.

As bibliotecas centrais de empréstimo servem as vilas e zonas rurais. Organizam verdadeiras bibliotecas em associações, empresas, escolas e com o serviço *bibliobus* procuram desempenhar a missão da biblioteca municipal.

Actualmente, na sequência da política de descentralização iniciada em 1982, as bibliotecas municipais e as bibliotecas centrais de empréstimo estão dependentes dos municípios e órgãos locais no respeitante à dotação financeira.

A descentralização originou novas formas de cooperação e de associação.

**Estabeleceu um programa de funcionamento para a construção, equipamento, mobiliário, preservação de fundos (restauro, microfilmagem) e informatização. O recrutamento de pessoal qualificado foi também uma preocupação constante.**

A *Direction du Livre et de la Lecture* continua a ocupar-se de programas de âmbito nacional e tem ainda como meio de acção a política de cooperação:

- Foi criado o *Centre National de Coopération des Bibliothèques Publiques (CNBP)* em Massy, que gere a rede bibliográfica nacional «ex-LIBRA». Este centro, além de outras atribuições,

comporta um serviço de empréstimo interbibliotecas de material audiovisual e formação contínua para pessoal ligado à leitura pública.

- Foi criada a *Fédération Française de Coopération entre Bibliothèques (FFCB)* que reúne estruturas regionais de cooperação e promoção das bibliotecas que vão ajudar a diminuir as assimetrias, partilhando meios e competências. Em 1988 reagrupou 21 associações que estão empenhadas na protecção do património e na constituição de redes bibliográficas.
- O UNIMARC foi escolhido na definição de formatos para a troca de informação.

As bibliotecas francesas de leitura pública têm já as suas funções essenciais informatizadas. Algumas participam em redes, têm os catálogos acessíveis por MINITEL\* e estão protegidas com sistema electrónico de segurança anti-roubo.

A existência de abundante material audiovisual fez com que as bibliotecas se transformassem em mediatecas.

---

\* Nome dado em França ao terminal que permite aceder à rede nacional de transmissão de dados — TRANSPAC. Está tão vulgarizado como o telefone e a instalação é gratuita. O custo da transmissão é efectuado em função da base de dados a que se acede e do tempo que se está conectado.

Vamos fazer, seguidamente, breves resenhas de uma mediateca, discoteca e videoteca que consideramos exemplares, de entre as que visitámos.

### 2.1 Mediateca Municipal de Corbeil-Essonnes

Esta mediateca, de construção recente, fica a cerca de 45 km de Paris e integra os fundos da biblioteca de adultos e juvenil. Os documentos multimédia (discos, cassetes e videocassetes) permanecem também em livre acesso. Está inteiramente informatizada com o sistema integrado de gestão de dados LIBRA e com protecção anti-roubo.

**As bibliotecas municipais e as bibliotecas centrais de empréstimo estão dependentes dos municípios e órgãos locais no respeitante à dotação financeira.**

**A descentralização originou novas formas de cooperação e de associação.**

A mediateca está aberta a qualquer utilizador. A inscrição como leitor é necessária apenas para o empréstimo domiciliário.

Tem uma galeria de exposições, uma pequena sala para animação específica, um anfiteatro para espectáculos e projecções vídeo.

### 2.2 Discoteca des Halles

É uma biblioteca musical multimédia. O seu fundo é constituído por documentos sonoros e obras impressas (monografias e periódicos sobre assuntos musicais).

Da colecção da discoteca estão disponíveis para empréstimo mais de 40 mil documentos (discos, discos compactos, cassetes, cassetes vídeo e obras impressas) em livre acesso. Os utilizadores para usufruírem deste tipo de empréstimo pagam uma quota anual; no entanto, o cartão de utilizador serve para qualquer biblioteca da rede, em que esta discoteca está inserida.

A discoteca des Halles faz parte da rede de bibliotecas da *Ville de Paris*. Há um serviço técnico central comum que trata do processamento de aquisições e respectivo tratamento bibliográfico.

### 2.3 Videoteca de Paris

É constituída por cassetes vídeo sobre temas relacionados com Paris. É sua missão efectuar reportagens de acontecimentos sobre Paris, dignos de registo, mesmo em países distantes.

Os festivais de cinema são um meio importante para obter novas aquisições.

A selecção de cassetes vídeo para consulta é feita por um *robot*, que faz um trabalho, sem dúvida, especta-

cular. O utilizador escolhe no seu terminal o filme que deseja ver e aguarda apenas uns momentos para o visionar. O *robot* identifica a cassete vídeo e rapidamente coloca-a num leitor de modo a ficar apta a ser consultada.

#### 2.4 Biblioteca Pública de Informação do Centro Georges Pompidou

Esta biblioteca merece uma descrição mais detalhada atendendo às suas características *sui generis* e ao seu prestígio.

Em 1977 abriu as portas ao público. É uma biblioteca enciclopédica de temas da actualidade que abrange todos os domínios e onde existem todos os suportes. É aberta a qualquer utilizador, sem qualquer espécie de formalidades.

São cerca de 14 mil os utilizadores que diariamente a frequentam, sendo muitos os leitores habituais.

A meio da tarde são grandes as filas de espera de acesso, uma vez que a biblioteca não comporta, simultaneamente mais do que 1800 utilizadores. Pensou-se que com a abertura da mediateca de La Villette esta afluência se reduziria mas, na verdade, isso não se verificou.

Um dos bibliotecários comentou: «Estamos a ser vítimas do nosso sucesso». Sim, para este muito contribuiu, além da adequada documentação e meios técnicos, o bom acolhimento humano que a BIP sabe

dispensar aos seus utilizadores e visitantes.

Os *serviços de informação* estão permanentemente assegurados com bibliotecários. Estes encontram-se distribuídos por diversos domínios temáticos e principalmente nas secções do audiovisual (documentos sonoros e filmes), iconografia, laboratório de línguas e *dossiers* de imprensa.

Os documentos encontram-se em *livre acesso* (para as cassetes e discos não musicais existem fantasmas bem reconstituídos), coexistindo no mesmo assunto vários tipos de *media*. Há algumas excepções para certos microdocumentos e *dossiers* com recortes de imprensa.

**A existência de abundante material audiovisual fez com que as bibliotecas se transformassem em mediatecas.**

Não é praticado o empréstimo domiciliário existe apenas a leitura de presença.

A BPI, além das amplas salas de leitura com as estantes classificadas pela CDU simplificada, tem a Sala de Actualidades e a Sala de Actualidades para a Juventude.

A *Sala de Actualidades* destina-se a difundir as últimas edições, em diversos suportes, oferecidas pelos editores franceses. Publicações estrangeiras existem em grau reduzido. Os jornais e revistas de carácter geral

publicadas em todas as línguas têm grande consulta. As obras, com excepção do fundo de referência, permanecem nesta biblioteca cerca de um ano. São retiradas e enviadas para bibliotecas de prisões e associações culturais. Os suportes documentais (discos, cassetes, cassetes vídeo, videodiscos, programas informáticos) e a televisão por satélite, estão largamente representados não só na sala de actualidades mas também noutras salas da BPI.

A primitiva biblioteca infantil transformou-se a partir de 1988 na *Sala de Actualidades para a Juventude*. O seu fundo é constituído por obras que cobrem vários domínios em diversos suportes. As monografias destinam-se não só à juventude mas ao público em geral. Algumas das lombadas destas obras estão sinalizadas com uma etiqueta bem visível, cuja finalidade é indicar que as referidas publicações são manuais escolares, obras de carácter geral, ou de primeira abordagem às diversas matérias. A indicação deste nível de utilização encontra-se codificada nos registos bibliográficos o que permite obter bibliografias específicas.

Os catálogos existem em diversas espécies e distribuem-se pelas várias salas de leitura:

- *Catálogos impressos*: obtidos a partir dos informatizados, ordenados por assuntos e por ordem alfabética de títulos e autores. Compreendem periódicos,

filmes, documentos sonoros (cassetes sobre ensino de línguas) e bancos de imagens;

- *Catálogos em linha*: pesquisáveis por autores, títulos e assuntos. Além do catálogo geral da BPI existem bases específicas para periódicos e material audiovisual. Estão todos acessíveis no sistema GEAC;

- *Catálogos em CD-ROM*: editados com o nome de LISE. É um catálogo multimédia da biblioteca.

O utilizador comum raramente distingue a pesquisa em linha da do CD-ROM.

O serviço de *consulta de bases de dados* vai complementar a pesquisa de documentos não existentes na BPI.

**Estamos a ser vítimas do nosso sucesso». Sim, para este muito contribuiu, além da adequada documentação e meios técnicos, o bom acolhimento humano que a BIP sabe dispensar aos seus utilizadores e visitantes.**

O utilizador tem pesquisa gratuita, apenas pagará se desejar receber as referências ou texto integral impresso. Este tipo de informação é possível obter na base FRANTEXT — de assuntos literários e linguísticos.

Foi estudado um projecto de utilização da rede RNIS — rede numérica de integração de serviços, conhecida em França por NUMERIS, para permi-

tir o acesso à distância do banco de imagens da BPI. Esta nova transmissão não só de texto, mas também de imagem, voz e dados informáticos, vem revolucionar o fornecimento de documentos. Através desta rede, a Biblioteca Pública de Informação porá à disposição da França e da Europa o seu banco de imagens.

Os documentos audiovisuais e sonoros ocupam um papel relevante no fundo documental.

Os discos estão arrumados fora do alcance do público e estão reproduzidos em cassetes. Estas são as que se destinam ao utilizador. As cassetes originais podem ser consultadas. Os discos compactos estão em livre acesso mas existe uma cópia de reserva. Todos os diapositivos foram transferidos para videodisco a partir de 1985. As grandes exposições que se realizam em Paris, espectáculos musicais importantes, reportagens fotográficas, reprodução de obras de arte, são alguns dos seus temas.

Estão publicados três videodiscos, cada um com 54 mil imagens que constituem o banco de imagens da BPI.

Aquando da nossa visita estava a ser testada a aplicação de um *robot* às cassetes vídeo, semelhante ao que funciona na Videoteca de Paris.

Os documentos sonoros musicais formam secções próprias. Os não musicais estão integrados na biblioteca por assuntos.

Há uma *secção de programas informáticos* constituída por progra-

mas de aperfeiçoamento de linguagens de programação, educativos, programas de simulação, tratamento de texto, etc.

A *sala para os invisuais* está equipada com écrans de voz sintética e máquinas de tratamento de texto em Braille.

O *serviço de dossiers de imprensa* compreende o tratamento analítico de algumas publicações da imprensa francesa (*Le Monde*, *Le Figaro*, *Libération*, *Le Quotidien de Paris* e revistas semanais mais importantes) de tudo o que diz respeito à actualidade.

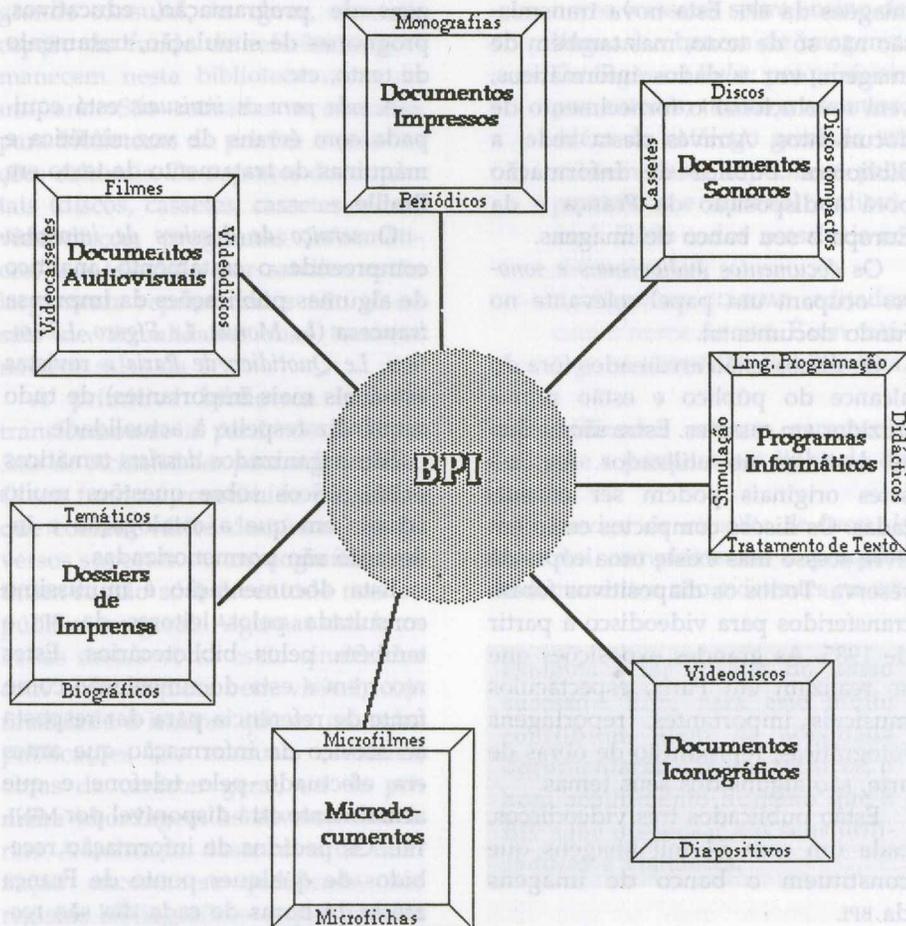
São organizados *dossiers* temáticos e biográficos sobre questões muito actuais em que a catalogação e indexação são pormenorizadas.

Esta documentação é muitíssimo consultada pelos leitores da BPI e também pelos bibliotecários. Estes recorrem a esta documentação como fonte de referência para dar resposta ao serviço de informação que antes era efectuado pelo telefone e que actualmente está disponível por MINITEL. Os pedidos de informação recebidos de qualquer ponto de França até às 14 horas de cada dia são respondidos no dia seguinte a partir das 16 horas.

O centro de informática do jornal diário *Libération* é que gere este tipo de informação electrónica.

A consulta feita em CD-ROM pelos bibliotecários é muito intensa: enciclopédias e dicionários (*Encyclopédie Grolier*, *Dictionnaire de notre temp*, por exemplo), obras de referência

### Suportes documentais da Biblioteca Pública de Informação



(*Ulrich's plus*, *Books in print plus*, por ex.), reportórios de livros disponíveis editados pelos livreiros (ELECTRA), bases de dados (LISE), etc.

A *formação* é uma componente da BPI. Esta actividade compreende:

- visitas em dias e horas específicas do mês para apresentação

dos diversos serviços, seu funcionamento e utilização dos catálogos;

- visitas organizadas a pedido de utilizadores;
- formação de bibliotecários e documentalistas que pretendem tomar contacto ou aperfeiçoar-se nas novas tecno-

logias da documentação e informação.

A *animação* ocupa um lugar de destaque.

Existem programas específicos para a juventude, para cegos, para o público em geral.

A BPI organiza debates com autores e músicos, conferências sobre questões actuais, ciclos regulares de cinema, encontros teatrais, recitais e importantes exposições.

Uma das principais animações no âmbito do audiovisual é o festival internacional «Cinéma du Réel» sobre filmes etnográficos e sociológicos.

### 2.3 Mediateca de La Villette

A mediateca de La Villette integrada na *Cité des Sciences et de l'Industrie* é uma biblioteca multimédia consagrada às ciências, às técnicas e às indústrias.

A mediateca abriu ao público em 1986 com um fundo documental importante. É constituída por documentos dedicados a *adultos*, onde se encontram além de livros e periódicos, documentos audiovisuais. Os filmes e diapositivos estão em vídeo-disco. Estes, com colecções de imagens fixas e animadas, captam rapidamente a atenção do utilizador que os podem consultar em 170 terminais existentes para este efeito.

Um fundo especial *didateca*, constituído por programas de computador

educativos, de simulação e diversão é muito consultado pela juventude e também por professores (existem programas de ensino assistido por computador).

A *Sala Louis Braille* para invisuais foi aberta ao público em 1989. Compreende três cabines devidamente equipadas que possibilitam a reconversão de texto impresso em caracteres braille, em disquete ou em cassette (através de um sintetizador de voz).

Os documentos, tais como monografias, publicações periódicas e audiovisuais, estão em livre acesso. Os assuntos agrupados por grandes secções temáticas são facilmente localizados pelos utilizadores. Usam um tipo de classificação própria, criada na mediateca, constituída por letras significativas e números associados segundo um tipo decimal.

Uma das características é ser biblioteca de empréstimo. Grande parte dos seus fundos são emprestados não só a utilizadores individuais mas também a empresas. As lombadas destes livros e periódicos estão sinalizadas com um sinal colorido a indicar «empréstimo».

O utilizador, se estiver inscrito como leitor e se possuir um MINITEL, pode, em sua própria casa, saber se um livro está disponível e reservá-lo para empréstimo. Isto é possível porque a mediateca está totalmente informatizada e existe ligação entre os ficheiros bibliográficos e os ficheiros de empréstimo.

O sistema GEAC é utilizado para a pesquisa em linha e para o empréstimo. Após consulta do catálogo informatizado pode-se obter um *ticket* com a localização do documento. Se a referência é audiovisual, o *ticket* serve para introduzir no leitor de videodisco e visualizar o documento.

O sistema MEDECIS é usado no tratamento documental (aquisições, catalogação, indexação) cuja substituição estava prevista ser efectuada durante 1990. A estrutura deste sistema não obedece ao formato MARC mas a referência segue a ISBD. Foram grandes as dificuldades na conversão dos dados transferidos do MEDECIS para o GEAC; certos campos ficaram com alguns defeitos ou imprecisões. Este tipo de problemas são mais evidentes na referência bibliográfica completa que na abreviada.

A mediateca desenvolve serviços específicos de formação e estágios para:

- profissionais da informação;
- estudantes;
- responsáveis de estabelecimentos culturais.

A *animação* procura ir ao encontro de um público muito diversificado. Realiza exposições, debates, conferências e filmes muitas vezes relacionados com as manifestações que decorrem na *Cité des Sciences et de l'Industrie*.

A consulta a bases de dados especializadas é efectuada pelo serviço

COMETE (*Cellule d'Orientation vers les Mémoires Techniques*) que fornece informações a utilizadores individuais mas especialmente a empresas particulares.

Integrada ainda neste complexo de La Villette, encontra-se a:

- *Mediateca especializada*: compreende um fundo contemporâneo e um fundo histórico antigo, constituindo como que um centro de investigação em história das ciências e das técnicas. Abriu ao público em 1987. O fundo antigo é constituído por obras de proveniência diversa das quais destacamos o *Institut de France* e a biblioteca dos *Jésuites de Chantilly*;
- *Mediateca infantil*: as crianças aprendem a conhecer melhor o mundo que as rodeia, por intermédio de material audiovisual, jogos, filmes científicos e documentários de ficção. Dispõe ainda de microcomputadores com programas educativos e várias actividades de animação.

### 3. Bibliotecas Universitárias

Em França há duas estruturas típicas: a biblioteca universitária e a biblioteca inter-universitária. Temos que acrescentar as bibliotecas das unidades de formação e investigação.

As *bibliotecas universitárias* (BU) estão organizadas por grandes secções especializadas correspondendo na generalidade dos casos a faculdades (Letras, Direito, Ciências, Medicina e Farmácia).

**O Serviço Comum de Documentação reagrupa a biblioteca central da universidade e as bibliotecas das unidades de investigação e bibliotecas especializadas de modo a formar um serviço coerente e único na universidade.**

As *bibliotecas inter-universitárias* (BIU) englobam duas ou mais universidades em que o pessoal e o orçamento são comuns e cuja gestão, por vezes, é difícil. Têm uma estrutura diferente em Paris e na província:

- na província, englobam duas ou mais universidades;
- em Paris, são quase todas especializadas e orientadas para a investigação.

As *Bibliothèques des Unités de Formation et de Recherche* (UFR), são bibliotecas de laboratórios e institutos de investigação com dotação e gestão própria. Por vezes não existem bibliotecários nos seus quadros.

Nas equipas de investigação coexistem investigadores da universidade e do *Institut de l'Information Scientifique et Technique* (INIST) do

*Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS).

Foi preocupação da DBMIST unificar a gestão da documentação e atribuir a pessoal bibliotecário qualificado o tratamento documental.

Com esta finalidade foram publicados alguns decretos sendo de mencionar o que prevê a criação do *Serviço Comum de Documentação*.

### 3.1 Serviço Comum de Documentação

«*Toutes les bibliothèques et tous les centres de documentation fonctionnant dans l'université participent au service commun [...]*» \*

Este decreto foi aplicado às bibliotecas das universidades da província, com excepção de Strasbourg e das bibliotecas da região de Paris.

Para estas bibliotecas aguardava-se a saída de decretos específicos.

Cada universidade pode dispor do Serviço Comum de Documentação. Várias universidades que fiquem geograficamente próximas podem formar um Serviço Comum de Documentação sendo para este efeito instituídos vários serviços de cooperação de interesse colectivo de modo a constituírem uma política documental comum. O *Serviço Comum de Documentação* reagrupa a biblioteca central da universidade e as bibliote-

\* *Journal Official de la République Française*, Décret n.º 85-694 du 4 juillet, 1985.

cas das unidades de investigação e bibliotecas especializadas de modo a formar um serviço coerente e único na universidade.

As bibliotecas das unidades de investigação podem fazer parte do Serviço Comum como integradas ou associadas.

A decisão é tomada a nível local mas tem que ser sancionada pelas superiores instâncias da universidade.

O Serviço Comum de Documentação é administrado pelo Conselho de Documentação presidido pelo reitor.

### 3.2 Orçamento

Era notório o atraso das bibliotecas universitárias em relação às suas congéneres da Alemanha e Grã-Bretanha. O governo apercebeu-se desta situação e na década de 80 implantou uma política nacional, em favor das bibliotecas universitárias.

O orçamento anual de cada biblioteca é comparticipado em cerca de 60 por cento pelo ministério. Em 1988 e principalmente em 1989 a dotação estatal aumentou em mais de 50 por cento em relação aos anos anteriores. Este aumento teve em atenção principalmente, a *informatização* e a *modernização das bibliotecas*.

Vários factores são tidos em conta na atribuição do orçamento às bibliotecas universitárias:

— o número de alunos inscritos na universidade;

- o número de investigadores e docentes;
- o custo da documentação conforme as disciplinas dos cursos (as Ciências têm maior dotação que as Letras e o Direito).

Cada universidade atribui um orçamento específico às suas bibliotecas.

Temos a acrescentar a dotação proveniente do *Centre National des Lettres* e do chamado direito de escolaridade. Este refere-se à percentagem que reverte para a biblioteca da quantia anualmente paga de propinas por cada estudante.

**A maioria das bibliotecas universitárias têm os seus catálogos informatizados, e acessíveis em redes locais, participam em redes de âmbito nacional, internacional e estão ligadas a bases de dados especializadas.**

As bibliotecas universitárias compreendem além da verba estatal um orçamento proveniente de verbas próprias. Estas, obtidas por serviços prestados, como fotocópias, empréstimo interbibliotecas, pesquisa documental informatizada, etc., estão a aumentar gradualmente.

Apesar das fontes de receita que acabámos de referir serem as mais significativas, existem ainda outras como, por exemplo, o mecenato.

### 3.3 Bases de Dados e Redes de Bibliotecas \*

A maioria das bibliotecas universitárias têm os seus catálogos informatizados, e acessíveis em redes locais, participam em redes de âmbito nacional, internacional e estão ligadas a bases de dados especializadas.

A criação de infraestruturas, o financiamento de algumas operações de informatização, modernização e formação de pessoal levadas a cabo pelo *Ministère de l'Éducation Nationale, de la Jeunesse et des Sports* contribuíram para melhorar a gestão das bibliotecas e conseqüentemente os serviços ao utilizador.

A constituição de redes e bases de dados que cobrem várias áreas do conhecimento foi intensificada pelo ministério. A DBMIST chegou a projectar uma *rede* para as bibliotecas universitárias. Foram feitos alguns esforços, mas não foi viável a sua concretização.

A informação passou a estar disponível em grandes centros de informática *serveurs* que são pertença do Estado. O mais importante é o SUNIST

---

\* Este capítulo foi apresentado com o título «As bases de dados e redes de bibliotecas francesas», com ligeiras alterações, como comunicação ao I Encontro Internacional de Bibliotecários de Língua Portuguesa, III Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas que se realizou em Lisboa, de 28/2 a 3/3 de 1990.

(*Serveur Universitaire National pour l'Information Scientifique et Technique*). Está localizado perto de Lyon, foi criado em 1984 para responder aos problemas resultantes da informatização das bibliotecas, das bases de dados e das redes bibliográficas.

Qualquer utilizador poderá aceder, mesmo em sua própria casa, a toda esta riqueza documental desde que possua um MINITEL.

De entre as possibilidades que as novas tecnologias da informação nos concedem destacamos alguns *benefícios possíveis de obter em rede*:

- prática coordenada de uma política de aquisições;
- catalogação partilhada, as bibliotecas têm cada vez menos documentos para catalogar e indexar, manifestando-se uma redução considerável nos custos;
- o empréstimo interbibliotecas e o fornecimento de fotocópias de artigos aumentam, originando uma diminuição de assinaturas de periódicos;
- a pesquisa em linha permite um acesso rápido a uma informação abundante e variada.

Toda esta realidade de exploração conjunta de recursos exige uma efectiva coordenação e uniformidade nos processos e métodos de trabalho.

Analisamos, seguidamente, a *política de cooperação* entre as bibliotecas universitárias, as suas *bases de dados* e

a transformação em *redes* eficazes, permitindo uma optimização de meios e serviços.

### 3.3.1 Centros de Aquisição e Difusão da Informação Científica e Técnica (CADIST)

Esta rede nacional constituída por 20 bibliotecas especializadas está em permanente expansão, pois há sempre mais bibliotecas a candidatarem-se a CADIST.

É necessário, no entanto, remontar até 1980 para saber como surgiu e se organizou esta rede. Nesse ano, foram criados pelo ministério os *Centres d'Aquisition et de Diffusion de l'Information Scientifique et Technique*, sobre o modelo alemão, com a finalidade de efectuarem uma cobertura da documentação científica mundial, o mais exaustiva possível, nos principais domínios do saber. Fornecem documentação nacional e internacional não só à comunidade universitária e centros de investigação, mas também a empresas privadas.

As bibliotecas designadas CADIST recebem além do orçamento próprio uma dotação suplementar para enriquecimento dos fundos bibliográficos. Esta verba tem uma contabilidade própria que deve ser claramente gerida.

Todas as bibliotecas que são CADIST tem acordos amigáveis ou formais com as que lhe são complementares a fim de efectuarem um

acertado plano de desenvolvimento dos fundos bibliográficos. É o chamado método *Conspectus* de origem americana que após 1985 a DBMIST procurou implantar em França. A política de aquisições é bem definida e o empréstimo interbibliotecas aumenta consideravelmente.

### 3.3.2 Catálogo Colectivo Nacional de Publicações em Série (CCN)

A base de dados de publicações em série foi implantada pelo *Ministère de la Recherche et de l'Enseignement Supérieur*, estando operacional a partir de 1984. Localiza 190 mil periódicos em 2600 bibliotecas.

O Catálogo Colectivo Nacional de Publicações em Série é o repositório das publicações existentes nas bibliotecas e centros de documentação (estatais ou particulares) participantes, englobando também as referências de publicações ainda não existentes em qualquer biblioteca, mas que foram objecto de atribuição de ISSN.

Há um *centro nacional* e vários *centros regionais*.

O centro nacional do ISDS de Paris envia com regularidade ao centro nacional do CCN bandas magnéticas com as referências dos novos títulos e respectivos ISSNs.

Existem 34 centros regionais divididos por áreas geográficas na província e por grandes temas na região de Paris. Estes centros efectuam a correcção das folhas de dados elabo-

radas pelos organismos participantes e respectivo carregamento no Catálogo Colectivo Nacional de Publicações em Série. As folhas de recolha de dados são enviadas então para o centro nacional que efectua a validação final. A indicação do estado das colecções e o acréscimo de nova cota são feitos em linha por qualquer organismo cooperante.

O ministério atribui um financiamento às bibliotecas que participam no CCN em proporção às referências introduzidas nesta base de dados.

Toda a informação encontra-se localizada no SUNIST e acessível em linha. No entanto, anualmente é publicado o catálogo em microfichas e edições em papel conforme as necessidades dos participantes. Em 1988 foi publicada a edição em CD-ROM com o nome de *Myriade*.

As bibliotecas universitárias foram equipadas com leitores CD-ROM fornecidos pelo *Ministère de la Recherche et de l'Enseignement Supérieur*.

Através do CCN é possível localizar 90 por cento dos periódicos existentes. A sua principal finalidade é a localização para o empréstimo entre bibliotecas — PEB. Desempenha, no entanto, um papel importante na política de aquisições.

### 3.3.3 Rede SIBIL-FRANCE

Esta rede originária da Suíça (Lausanne) penetrou em França por intermédio da biblioteca universitária de

Montpellier que efectuou um projecto piloto.

O sistema SIBIL principiou por ser um sistema integrado de gestão de bibliotecas; alargou-se a outras bibliotecas do sul de França e transformou-se em rede. Foi criada a associação SIBIL-FRANCE que gere o sistema, a própria rede e a base de dados. Esta localiza-se no *Centre National Universitaire Sud de Calcul* em Montpellier que é pertença do Ministério da Educação. A base de dados SIBIL encontra-se acessível em linha para os participantes da rede e também por MINITEL.

A fim de assegurar uma melhor coordenação e desenvolvimento do software, juntaram-se todos os utilizadores SIBIL e criaram a associação REBUS — *Reseau des Bibliothèques Utilisant SIBIL* que integra a Suíça, a França e o Luxemburgo.

O formato usado é o INTERMARC, fazem a conversão para USMARC e actualmente está a ser feito o programa de conversão para UNIMARC.

Segundo estudos estatísticos efectuados os registos desta base são considerados de qualidade.

### 3.3.4 Base de Dados da Biblioteca Nacional (BN-OPALE)

A base de dados da Biblioteca Nacional é constituída:

— pelas publicações do depósito legal a partir de 1975;

- pelas publicações oficiais;
- pelas publicações adquiridas por compra, oferta e trocas internacionais, após 1983.

Até finais de 1990 englobará, além das publicações atrás mencionadas, um conjunto de obras anónimas dos séculos XVI a XVIII, e o depósito legal depois de 1970.

Na base BN-OPALE podemos também encontrar o catálogo do Centro de Empréstimo da Biblioteca Nacional, a partir de 1986.

Além dos *ficheiros bibliográficos* existentes na base temos que acrescentar os *ficheiros de autoridade*:

- autores, pessoas físicas e colectividades autoras;
- títulos uniformes;
- matérias.

São os ficheiros de autoridade que garantem a coerência da pesquisa na base. Para coordenar todo o trabalho relacionado com a base de dados foi criado em 1985, na Biblioteca Nacional, o *Centre de Coordination Bibliographique et Technique (CCBT)*, responsável pela administração da base. Destacamos as suas principais incumbências:

- formação de pessoal, no domínio da normalização, regras de catalogação, formatos e informática;
- redacção e difusão de instrumentos de trabalho, manuais diversos;

- gestão de ficheiros de autoridade.

Para a catalogação utilizam o sistema GEAC. Após a recepção da obra é feita uma descrição de nível médio e é validada. O número identificador do registo é colocado a lápis na obra para posterior identificação. Fica então disponível para pesquisa dos utilizadores e a referência bibliográfica apta a ser comercializada. Mais tarde completam-se os registos, criam-se as ligações com os ficheiros de autoridade e são validados definitivamente. A partir deste momento os registos estão aptos a figurar em bibliografias impressas, bandas magnéticas e CD-ROM. Em 1990 surgiram actualizações trimestrais ao CD-ROM publicado em 1989.

As bandas magnéticas são actualizadas quinzenalmente.

O ficheiro de autoridade das colectividades autoras está disponível em microficha.

O formato utilizado nos registos bibliográficos e nos de autoridade é o INTERMARC. Este formato é convertido em UNIMARC no CD-ROM e na banda magnética.

É importante salientar que os registos em CD-ROM podem ser recuperáveis localmente, pelas bibliotecas que o desejem. É uma possibilidade que este tipo de memória óptica nos oferece e que terá muito interesse ser explorada pelas bibliotecas.

Na catalogação são utilizadas as normas AFNOR (*Association Française*

de *Normalisation*) e a descrição de nível completo para a bibliografia francesa. Nas obras estrangeiras usam o nível médio de descrição.

A lista de matérias utilizada na base foi adaptada do *Répertoire de Matières* da Universidade de Laval, no Quebec, que deriva por sua vez da *Library of Congress Subject Headings (LCSH)* da Biblioteca do Congresso. Este repertório de termos, *Répertoire d'Autorité de Matières Encyclopédique et Alfabétique Unifié* — RAMEAU, utiliza uma linguagem documental alfabética, pré-coordenada e hierarquizada, sobre o qual seguidamente nos deteremos.

### 3.3.5 A Base RAMEAU

A lista RAMEAU é o ficheiro de autoridade de matérias da base BN-OPALE. A *Biblioteca Nacional* é a responsável pela sua *gestão intelectual*.

A *Direction des Bibliothèques des Musées et de l'Information Scientifique et Technique (DBMIST)*, estabeleceu em 1987 o seguinte acordo com a Biblioteca Nacional:

A lista de matérias, publicada pela Biblioteca Nacional em 1980 em microficha, devia ser posta à disposição das bibliotecas universitárias e a DBMIST recomendava a sua utilização. Este acordo foi o embrião da base RAMEAU.

O *Ministère de l'Éducation Nationale, de la Jeunesse et des Sports* (anterior DBMIST) forneceu os meios

informáticos para a gestão e acesso em linha, o SUNIST.

Os dados desta base estão a ser utilizados não só pelas bibliotecas universitárias mas também pela Biblioteca Pública de Informação, bibliotecas municipais e centros de documentação.

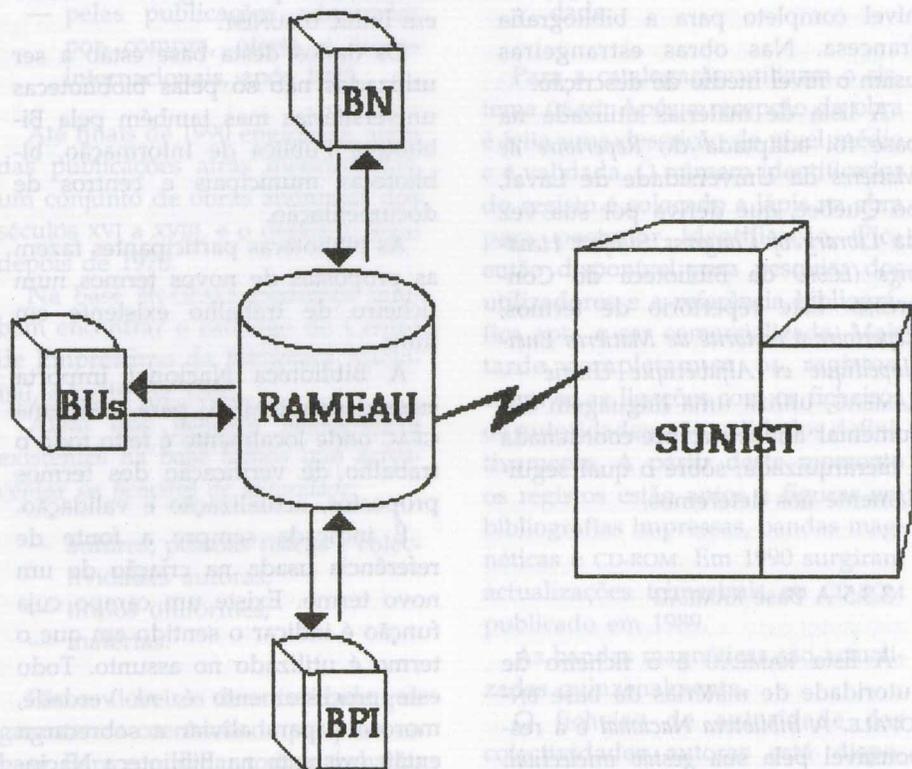
As bibliotecas participantes fazem as propostas de novos termos num ficheiro de trabalho existente em linha.

A Biblioteca Nacional importa estes dados RAMEAU para o sistema GEAC onde localmente é feito todo o trabalho de verificação dos termos propostos, actualização e validação.

É indicada sempre a fonte de referência usada na criação de um novo termo. Existe um campo cuja função é indicar o sentido em que o termo é utilizado no assunto. Todo este processamento é, na verdade, moroso e para aliviar a sobrecarga então existente na Biblioteca Nacional, estudou-se a hipótese do trabalho ser efectuado em *colaboração com as bibliotecas universitárias e a Biblioteca Pública de Informação*. Domínios científicos determinados transitaram para a responsabilidade daquelas bibliotecas enquanto a BPI ocupar-se-á da validação de termos mais relacionados com as bibliotecas públicas.

De três em três meses a Biblioteca Nacional envia ao SUNIST uma banda magnética com as actualizações (novas listas de matérias criadas ou modificadas e já validadas). O envio

## Base RAMEAU



de dados validados passará a semanal, quando existir um programa que possibilite a transferência automática em linha.

Uma empresa particular, a *Cellule Nationale de Coordination de l'Indexation Matière*, é que administra a base de dados, criando ou adaptando programas necessários e editando manuais para os cooperantes. O *Guide d'Indexation RAMEAU* é publicado duas vezes por ano. Com a mesma periodicidade surge a lista *RAMEAU em microfichas*.

A partir de 1989 foi considerada lista de indexação enciclopédica de autoridade nacional e o ministério recomenda a sua utilização a todas as bibliotecas.

A base está acessível através do SUNIST e também por MINITEL.

## 3.3.6 Base PANCATALOGUE

O PANCATALOGUE é uma base de dados de monografias constituída por iniciativa do *Ministère de l'Éduca-*

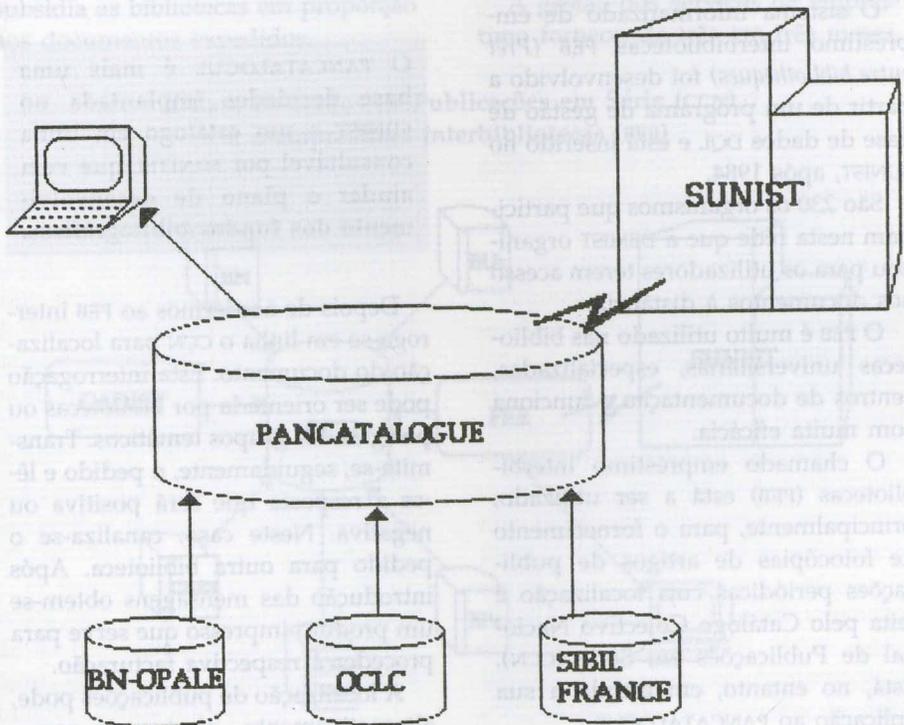
tion National, de la Jeunesse et des Sports em 1982. O seu objectivo foi criar uma base nacional de obras existentes nas bibliotecas universitárias. O sistema utilizado é o DOBIS-LIBIS que permite, pela estrutura da base de dois níveis, gerir, por um lado, os dados bibliográficos comuns ao conjunto da base existentes no ficheiro principal e, por outro, as informações específicas de cada biblioteca existentes nos chamados ficheiros locais.

Compreende registos importados das seguintes bases:

- OCLC;
- SIBIL-FRANCE;
- BN-OPALE.

A base bibliográfica americana OCLC (Online Computer Library Centre), com sede em Ohio, está muito difundida na Europa e é considerada o maior catálogo colectivo mundial. Comporta mais de 20 milhões de

#### Base PANCATALOGUE



registos e está acessível a muitas bibliotecas universitárias francesas.

A DBMIST assinou em 1986 acordos de cooperação com a OCLC prevendo a adesão progressiva de todas as bibliotecas universitárias a esta rede.

O PANCATALOGUE é mais uma base de dados implantada no SUNIST e um catálogo em linha consultável por MINITEL que vem ajudar o plano de desenvolvimento dos fundos bibliográficos.

### 3.3.7 Empréstimo Interbibliotecas (PEB)

O sistema informatizado de empréstimo interbibliotecas PEB (*Prêt entre bibliothèques*) foi desenvolvido a partir de um programa de gestão de base de dados DQL e está inserido no SUNIST, após 1984.

São 230 os organismos que participam nesta rede que a DBMIST organizou para os utilizadores terem acesso aos documentos à distância.

O PEB é muito utilizado nas bibliotecas universitárias, especializadas, centros de documentação e funciona com muita eficácia.

O chamado empréstimo interbibliotecas (PEB) está a ser utilizado, principalmente, para o fornecimento de fotocópias de artigos de publicações periódicas cuja localização é feita pelo Catálogo Colectivo Nacional de Publicações em Série (CCN). Está, no entanto, em estudo a sua aplicação ao PANCATALOGUE.

Houve uma experiência em que os pedidos de empréstimo eram, inicialmente, feitos através de telex. A partir de 1984 um conjunto de bibliotecas e centros de documentação importantes utilizam o correio electrónico, para os pedidos de obras não existentes nos seus fundos.

Durante o ano de 1989 o programa PEB-MICRO foi testado em cinco bibliotecas universitárias a pedido do *Bureau de la Modernization des Bibliothèques Universitaires*. Este programa veio permitir efectuar a transmissão em diferido, através de um microcomputador, e assim reduzir os custos de transmissão.

**O PANCATALOGUE é mais uma base de dados implantada no SUNIST e um catálogo em linha consultável por MINITEL que vem ajudar o plano de desenvolvimento dos fundos bibliográficos.**

Depois de acedermos ao PEB interroga-se em linha o CCN para localização do documento. Esta interrogação pode ser orientada por bibliotecas ou por grandes grupos temáticos. Transmite-se, seguidamente, o pedido e lê-se a resposta que será positiva ou negativa. Neste caso, canaliza-se o pedido para outra biblioteca. Após introdução das mensagens obtêm-se um produto impresso que serve para proceder à respectiva facturação.

A localização de publicações pode, alternativamente, efectuar-se recor-

rendo à edição do CCN em microficha ou em CD-ROM.

Ficou decidido, após acordos estabelecidos entre as entidades competentes, que o envio de fotocópias pelo correio seria gratuito. As bibliotecas universitárias acordaram que só com mais de cem páginas facturariam fotocópias. Para existir uma harmonia de preços o ministério fixa-os oficialmente com base no praticado pelo CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*) e pelo INSERM (*Institut National de la Santé et Recherche Medical*). Os procedimentos atrás referidos são possíveis de manter porque o Ministério de Educação subsidia as bibliotecas em proporção aos documentos expedidos.

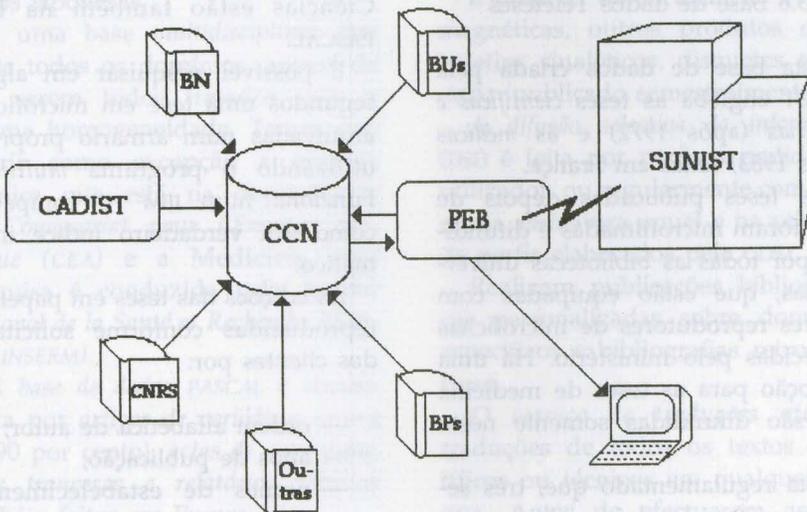
O envio de fotocópias é feito por correio normal e só recorrem à telecópia em situações de urgência.

As principais bibliotecas fornecedoras de fotocópias resultantes do PEB são:

- as universitárias detentoras do CADIST (*Centres d'Acquisition et de Diffusion de l'Information Scientifique et Technique*);
- O Institut National de l'Information Scientifique et Technique (INIST) do CNRS;
- O Centro de Empréstimo da Biblioteca Nacional.

A gestão dos serviços de empréstimo fornece, de três em três meses,

#### A Base de Dados de Publicações em Série (CCN) e o empréstimo interbibliotecas (PEB)



dados estatísticos sobre as actividades, os pedidos de empréstimo efectuados ou recebidos e sobre o montante de fotocópias a pagar.

O pagamento entre as bibliotecas universitárias é feito no final de cada ano.

Para facilitar a troca de informações na rede é frequentemente utilizado o correio electrónico para comunicação com um utilizador em particular, ou a difusão de uma informação a todos os participantes.

Está em estudo o acesso de documentos à distância através da rede NUMERIS que é o chamado projecto FOU DRE (*Fourniture de Document en Réseau*). As bibliotecas com acesso a esta rede poderão pesquisar documentos, consultá-los e obter também a sua reprodução.

### 3.3.8 Base de dados Teleteses

Esta base de dados criada pela DBMIST engloba as teses *científicas e literárias* (após 1972) e as *médicas* (após 1983) feitas em França.

As teses publicadas depois de 1986 foram microfilmadas e difundidas por todas as bibliotecas universitárias, que estão equipadas com leitores reprodutores de microfichas fornecidas pelo ministério. Há uma excepção para as teses de medicina que são difundidas somente nesta área.

Está regulamentado que, três semanas antes da defesa da tese, o

doutorando envie ao serviço de doutoramento da sua universidade a referência bibliográfica, acompanhada de resumo e palavras chaves. Estas folhas de recolha de dados são enviadas às entidades responsáveis pela introdução dos dados na base, respectivamente:

- Biblioteca universitária de Nanterre, para as teses de Direito, Letras e Ciências Humanas;
- *Institut d'Investigation Scientifique et Technique* do CNRS, para as teses de Ciências;
- Biblioteca universitária de Clermont Ferrand, para as teses de Medicina, Odontologia e Farmácia.

A base de dados assim constituída encontra-se disponível no SUNIST e em MINITEL. As teses de Ciências estão também na base PASCAL.

É possível pesquisar em alguns segundos uma tese em microfichas, arquivadas num armário próprio e utilizando o programa *multiteses*. Funciona num IBM PC compatível como um verdadeiro índice informático.

As edições das teses em papel são reproduzidas conforme solicitação dos clientes por:

- ordem alfabética de autor;
- anos de publicação;
- nomes de estabelecimentos, etc.

Os laboratórios de reprodução são em Lille e Grenoble.

### 3.3.9 Base de Dados PASCAL

O *Centre de Documentation Scientifique et Technique (CDST)* foi criado para dar resposta às necessidades internas do *Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)*.

A documentação, principalmente constituída por periódicos e existente na biblioteca, era inicialmente analisada, indexada e posta à disposição dos utilizadores. A base PASCAL surgiu neste contexto e foi-se expandindo à comunidade científica e técnica não só francesa mas também mundial.

Tem representação no Japão e há japoneses em França a trabalharem na difusão da informação de bases de dados japonesas.

É uma base *multidisciplinar* que cobre todos os domínios, apesar de não serem todos tratados com a mesma homogeneidade. Temos que referir como excepção a energia atómica que está na dependência do *Comissariat pour l'Energie Atomique (CEA)* e a Medicina, cuja pesquisa é conduzida pelo *Institut National de la Santé et Recherche Médicale (INSERM)*.

A base de dados PASCAL é constituída por artigos de periódicos (cerca de 90 por cento), actas de congressos, teses francesas e relatórios técnicos também feitos em França.

Os assuntos são tratados pelos investigadores do Centro e de outros organismos ligados à base de dados. Além da referência bibliográfica, inclui também o resumo analítico em francês e descritores em francês, inglês e espanhol (a tradução trilingue é feita informaticamente).

O fundo documental que serve para alimentar a base, constituído principalmente por periódicos, enche os grandes depósitos da biblioteca. Esta possui em livre acesso um núcleo importante de obras de referência sobre periódicos.

São carregados, diariamente, cerca de 2000 novos títulos. Este trabalho de *input* é feito por uma sociedade de serviços, a *Société Jouve*.

A informação é também introduzida em bandas que podem ser fornecidas a laboratórios de investigação, centros de documentação, etc.

É possível obter, além de bandas magnéticas, outros produtos como boletins sinaléticos, disquetes e CD-ROM (publicado semestralmente).

A *difusão selectiva da informação (DSI)* é feita por perfis a pedido do utilizador, ou regularmente com base numa assinatura anual e na selecção de perfis elaborados pelo CDST.

Realizam publicações bibliográficas personalizadas sobre domínios específicos e bibliografias retrospectivas.

O *serviço de traduções* efectua traduções de todos os textos científicos ou técnicos em qualquer língua. Antes de efectuarem as tra-

duções pesquisam na base de dados *World Translation Index* para detectar ou não a sua existência.

O *pedido de fotocópias* é efectuado pelo correio (utilizando *coupons* pré-comprados afixados em impressos próprios) ou por telefone, telex, fax e MINITEL. Para estas situações é necessário um depósito bancário prévio.

O CDST, além da base de dados PASCAL, alimenta também a base de dados FRANCIS. É uma base de dados multidisciplinar que cobre a literatura mundial em Ciências Humanas, sociais e económicas.

Estas bases de dados do CNRS estão acessíveis por MINITEL, TELESYSTEMES, QUESTEL, ESA-IRS, G. CAM SERVEUR, DIALOG e no SUNIST para o PEB.

O *Institut de l'Information Scientifique et Technique (INIST)* veio substituir conjuntamente o anterior *Centre de Documentation Scientifique et Technique (CDST)* e o *Centre de Documentation Sciences Humaines (CDSH)*.

Em Setembro de 1989 a direcção do Instituto e a maioria dos serviços foram transferidos para um novo e gigantesco edifício situado em Nancy.

### 3.4 Organização e Funcionamento das Bibliotecas Universitárias

A profunda transformação na organização técnica das universidades a partir da década de 60 implicou modificações nos estatutos e funcionamento das bibliotecas.

As entidades governamentais preocuparam-se com a renovação e gestão da documentação e neste sentido foram publicadas várias *orientações e decretos*. Podemos referir a título de exemplo as CADIST e o Serviço Comum de Documentação.

Estabelece-se uma política de contratos Estado/Universidades que visam melhorar, modernizar o serviço das bibliotecas universitárias e desenvolver a informação científica e técnica.

O ministério tem facilitado o acesso à *formação de pessoal*, às *novas tecnologias de informação* e à participação em *redes cooperativas*.

O papel das bibliotecas na universidade passou a ser considerado quase tão importante como a investigação e ensino.

**Estabelece-se uma política de contratos Estado/Universidades que visam melhorar, modernizar o serviço das bibliotecas universitárias e desenvolver a informação científica e técnica. O papel das bibliotecas na universidade passou a ser considerado quase tão importante como a investigação e ensino.**

A biblioteca universitária é administrada pelo Conselho da Biblioteca. É constituído por representantes dos professores-investigadores, dos alunos, de funcionários da biblioteca, de utilizadores e personalidades exte-

riores à universidade. Este conselho é dirigido pelo director, um bibliotecário ou profissional de biblioteca, que é nomeado e demitido pelo ministério.

As bibliotecas universitárias são constituídas por divisões ou secções sob a responsabilidade de bibliotecários.

#### 3.4.1 Biblioteca da Universidade de Tecnologia de Compiègne

A cidade de Compiègne situa-se a cerca de 100 km a norte de Paris, numa zona de grande desenvolvimento industrial. A universidade de carácter tecnológico, foi criada em 1973.

É grande a interligação com as empresas da região.

A Biblioteca da Universidade de Tecnologia de Compiègne organizada segundo o esquema das bibliotecas americanas e inglesas (biblioteca geral e bibliotecas departamentais) tem uma estrutura única em França.

Todo o trabalho documental é centralizado no *Centre Benjamin Franklin*. Neste complexo funciona uma biblioteca, para professores e alunos, de apoio ao ensino. Numa das salas de leitura encontra-se instalada uma pequena biblioteca que é pertença da Associação de estudantes.

O *Centre de Recherche Royallieu*, 2 km afastado no outro extremo da cidade, dedica-se à pesquisa. A bi-

blioteca aqui existente é constituída por um fundo especializado principalmente de periódicos.

Perto da Suíça, em *Sévenans Belfort*, existe um departamento da universidade de Compiègne, cuja direcção deseja tornar-se autónoma e constituir-se em universidade.

O trabalho de esta biblioteca é assegurado apenas por um funcionário e alguns estudantes que trabalham em *part-time*. Todo o tratamento técnico é efectuado em Compiègne. As propostas de aquisição são enviadas ao serviço central. Os livros após catalogação e indexação são preparados com a etiqueta do código de barras e protecção anti-roubo e enviados pelo correio para Sévenans Belfort. Os periódicos são recebidos directamente e o registo é feito no local.

A base de dados da biblioteca encontra-se no Centro de Informática do complexo Benjamin Franklin onde existe uma rede *ethernet*. O sistema GEAC fica localizado no referido centro e funcionará através da rede.

A biblioteca constitui o *Serviço Comum de Documentação* da Universidade de Tecnologia de Compiègne.

As bibliotecas dos institutos de investigação funcionam como integradas na BUTC. São 18 estas pequenas bibliotecas mas irão ser reduzidas a apenas cinco.

A Biblioteca da Universidade de Tecnologia de Compiègne tem uma certa originalidade, no que diz respeito à gestão orçamental. A contribuição estatal é inferior à que obtem

de outras verbas. Estas, atingem somas elevadas, destacando-se:

- receitas próprias: provenientes de contratos com empresas para a formação de pessoal, consultas e conselhos técnicos, divulgação por perfis de utilizadores de boletins de sumários e bibliografias temáticas, consultas a bases de dados, fornecimento de fotocópias, etc.;
- contratos com o ministério: a título de exemplo mencionamos o efectuado com o Ministério dos Negócios Estrangeiros no que diz respeito ao apoio e cooperação com a Argélia para modernização das bibliotecas universitárias daquele país;
- contratos do chamado plano entre o Estado e a região: a BUTC beneficiou deste tipo de financiamento para a aquisição de documentação entre 1984 e 1988;
- financiamentos locais: pois a biblioteca tem como função servir também a região que é bastante industrializada.

O serviço Compiègne-Télédoque é um serviço de pesquisa documental destinado especialmente às empresas da região. Estas utilizam bastante a BUTC como apoio à investigação e produção, uma vez que predominam unidades industriais ligadas aos cursos ministrados na UTC.

A Comissão Científica Consultiva de Documentação, criada no quadro do Serviço Comum de Documentação, prepara a política de aquisições. Ocupa-se da:

- divisão do orçamento por disciplinas;
- selecção das assinaturas de periódicos (feita cada ano até fins de Setembro);
- gestão de verbas atribuídas à biblioteca, provenientes de projectos ligados à investigação.

O bibliotecário responsável pelas aquisições mantém contactos regulares com o pessoal docente e investigador a fim de estabelecerem a política das obras a encomendar.

A BUTC candidatou-se a CADIST de tecnologia. Nesta linha, orientaram as aquisições segundo o método CONSPPECTUS. Em função dos domínios de investigação da Universidade é necessário fazer uma análise bem estruturada:

- da documentação existente a nível local (BUTC);
- da documentação existente a nível nacional;

a fim de se apetrecharem, de modo a cobrirem as necessidades de pesquisa.

O processamento das aquisições está automatizado. As monografias são efectuadas através de livreiros. As publicações periódicas eram

encomendadas directamente aos editores sendo depois atribuídas a dois livreiros holandeses à EBSCO e FAXON.

No que diz respeito à catalogação seguem as regras AACR2 uma vez que utilizam a base OCLC para a catalogação e importação de dados. Desta base são obtidos a maior parte dos registos (cerca de 80 por cento da documentação está já tratada na base OCLC). Os dados referentes a estes registos são enviados mensalmente através de banda magnética para o SUNIST e irão figurar depois no PAN-CATALOGUE.

Na indexação utilizam a lista de autoridade RAMEAU.

Abandonaram a classificação CDU para arrumação nas estantes e usam a da Biblioteca do Congresso. Desta foi feita uma tradução simplificada pela própria biblioteca. A recuperação das cotas antigas para a classificação agora existente foi gradual.

A pesquisa documental informatizada é feita por qualquer utilizador uma vez que o catálogo está acessível em linha. Sempre que necessário têm apoio de técnicos da biblioteca.

O acesso a bases de dados especializadas é da responsabilidade de um engenheiro que trabalha em *part-time* neste tipo de pesquisa.

Pelo que nos foi dado observar verificamos que a BUTC está muito integrada na universidade e aberta à população local. É uma biblioteca bastante dinâmica a avaliar pela

qualidade dos serviços que presta ao exterior e aos utilizadores da universidade.

#### 3.4.2 Bibliotecas da Universidade de Nanterre — Paris x

Coexistem duas bibliotecas no mesmo edifício inaugurado em 1971:

- Biblioteca de Documentação Internacional Contemporânea (BDIC)
- Biblioteca Universitária.

Apesar de não ser biblioteca universitária dispensamos uma breve referência à BDIC (é uma das inter-universitárias de Paris), por a sua localização estar integrada na universidade. A biblioteca BDIC criada após a primeira Grande Guerra, é especializada em história política, social, económica, do século XX e em relações internacionais. É uma biblioteca riquíssima para a história do mundo contemporâneo. É CADIST em relações internacionais, história e política.

O acesso é reservado apenas à investigação, funciona em moldes tradicionais, ainda não está informatizada. Tinham iniciado algumas experiências neste sentido.

Organiza importantes exposições históricas.

A *Biblioteca da Universidade de Nanterre* é o resultado da fusão das antigas bibliotecas das Faculdades de

Letras, Ciências Humanas, Direito e Ciências Económicas.

A universidade conta, actualmente, com mais de 27 mil alunos.

A investigação está bastante implementada sendo de referir também alguns centros de investigação associados ao CNRS. Existem bibliotecas em muitos desses centros.

A biblioteca universitária tem capacidade para um milhão de volumes e 2400 lugares de leitura. Além dos depósitos, existem grandes salas de leitura devidamente sinalizadas com monografias e periódicos em acesso livre.

O empréstimo domiciliário, informatizado com o sistema MOBI-BOP, é afcultado apenas a alunos, docentes, investigadores da universidade e utilizadores externos, devidamente autorizados; entre estes contam-se vários estrangeiros.

Fotocopiadoras, funcionando com o sistema de moedas ou cartão magnetizado, servem as salas de leitura.

Cada bibliotecário tem sob a sua responsabilidade não propriamente uma divisão ou secção, mas determinados assuntos específicos de acordo com a classificação decimal universal (CDU). Desde as aquisições à indexação tudo é efectuado ou controlado pelas mesmas pessoas que se tornam bibliotecários especialistas.

A selecção das encomendas é feita pelos bibliotecários tendo em atenção as sugestões dos alunos e professores. O contacto entre o pessoal docente e a biblioteca é reduzido.

Estão a ser discutidos os projectos para a gestão da documentação — Serviço Comum de Documentação — que ainda não está em vigor na Universidade de Paris.

Desde o início de 1989 aderiram à rede SIBIL-FRANCE.

Catalogam as monografias em linha. Verificam a existência da obra na base e, em caso afirmativo, acrescentam as indicações locais. Se o registo não existe na base francesa, interrogam a base suíça e acrescentam as informações locais. Os registos assim criados são transferidos para Montpellier e enviados em banda para Nanterre. Existe um programa que detecta mensalmente certos erros ou falhas. O correio electrónico é utilizado para solicitarem ajuda em casos de dificuldade.

Pensam integrar os registos SIBIL na base anteriormente existente no Centro de Informática da Universidade. Neste centro encontra-se uma base com a informação bibliográfica da maioria das bibliotecas existentes no *campus* universitário.

Têm que efectuar pesquisas separadas na rede local, enquanto subsistir o problema da integração das bases.

Na indexação seguem a lista de autoridade da Biblioteca Nacional — RAMEAU. A informatização veio melhorar os serviços dispensados ao utilizador:

— pesquisa automatizada de teses;

- consulta do CCN em CD-ROM;
- empréstimo interbibliotecas (PEB).

Está em preparação o acesso a bancos de imagens sobre videodisco.

Os bibliotecários asseguram permanentemente informações ao utilizador. Participam em acções de formação sobre a organização e serviços fornecidos pela biblioteca. Efectuam visitas guiadas e exposições.

### 3.4.3 A Biblioteca da Universidade de Paris XI —

#### Secção de Ciência de Orsay

A Universidade de Paris XI ou Paris SUD é constituída por várias secções:

- Ciências: Faculdade de Ciências em Orsay;
- Farmácia: Faculdade de Farmácia em Chatenay-Malabry;
- Medicina: Faculdade de Medicina em Kremlin-Bi;
- Direito: Faculdade de Direito em Sceaux.

Em cada secção existe uma biblioteca com um bibliotecário responsável. O director, com funções administrativas, é o gestor de todas as bibliotecas universitárias de Paris Sud, tem o seu gabinete de trabalho na biblioteca de Orsay. Foi esta a biblioteca que visitámos e irá ser objecto de análise. É, sem dúvida, a

mais importante das bibliotecas da universidade de Paris XI. São cerca de 10 mil os alunos que frequentam a secção de Ciências.

O orçamento é aproximadamente metade do atribuído à globalidade das restantes bibliotecas da universidade.

As bibliotecas dos institutos de investigação recebem verbas avultadas. O *Departamento de Matemática* tem um orçamento superior ao da biblioteca de Orsay. Isto explica-se por ser CADIST de matemática. Excepcionalmente, o fundo de monografias encontra-se integrado na biblioteca da universidade.

Não há relações institucionais ou administrativas entre as bibliotecas dos institutos e a biblioteca da universidade. Existem, no entanto, boas relações pessoais e um certo consenso no respeitante à assinatura de periódicos.

Os vários serviços da biblioteca estão sob a responsabilidade de divisões (aquisições, referência, catalogação, empréstimo interbibliotecas, pesquisa documental informatizada) coordenadas por bibliotecários.

As aquisições são seleccionadas por uma comissão constituída por bibliotecários responsáveis das diversas disciplinas e por docentes e investigadores dessas áreas, que se reúnem algumas vezes no ano. Utilizam catálogos de editores e obras de referência, como boletins sinaléticos e críticos no trabalho de selecção de obras a encomendar.

Antes de nos debruçarmos sobre o tratamento técnico passamos a descrever a organização dos fundos documentais nas salas de leitura.

Além dos depósitos, existem as salas de leitura com as monografias ordenadas por grandes assuntos da CDU. As obras cujo empréstimo é interdito, estão devidamente sinalizadas e não possuem código de barras.

As publicações periódicas dos últimos anos estão em livre acesso, reunidas numa única sala, onde existe o CCN em CD-ROM para consulta directa dos utilizadores.

Em cada sala de leitura está disponível um caderno para receber sugestões.

Junto à biblioteca está implantada uma livraria que fornece obras a alunos, docentes e à própria biblioteca.

A *catalogação* é feita em linha na base OCLC. Nesta base são criados por todos os cooperantes cerca de 4 mil novos registos por dia. Os registos podem ser alterados e validados por quem os cria. Se forem detectados erros noutros registos comunica-se esse facto ao serviço responsável da OCLC.

Todas as referências francesas que são criadas ou simplesmente acrescentadas com dados locais, são enviadas mensalmente através de banda ao SUNIST. Esta entidade faz bandas parcelares e envia-as às respectivas bibliotecas.

O programa CLIP-BOP da sociedade ISL transfere os dados bibliográficos

de banda para disquetes e faz a gestão do catálogo com a integração das referências OCLC. Estas vão alimentar a base da biblioteca inserida num minicomputador.

A lista de matérias usada na indexação é a do repertório RAMEAU.

O *serviço de empréstimo* está informatizado com o módulo MOBI-BOP, muito divulgado nas bibliotecas em França. Foi adquirido pela DBMIST e é distribuído a partir de 1986 às bibliotecas universitárias. Trabalha em multiposto e corre em UNIX.

Após introduzida a informação no minicomputador acedemos ao empréstimo. Através de uma rede autocomutada é possível interligar os catálogos ao serviço de empréstimo e por sua vez ao MINITEL que se encontra na sala de leitura.

Um programa de videotexto permite:

- dar informações diversas: guia de utilizador em linha e jornal da biblioteca (actividades habituais ou diversas, como mudanças de horários, anúncios de exposições, colóquios) etc.;
- participação do utilizador: sugestões sobre o funcionamento da biblioteca ou de novas aquisições.

Este tipo de informação é viável devido à integração do sistema de *boîte aux lettres* que permite dirigir mensagens.

O PEB recebe, diariamente, cerca de 20 pedidos de fotocópia ou solicitações de empréstimo que exigem pesquisa frequente no CCN e noutras obras de referência.

A biblioteca universitária de Orsay foi uma das cinco bibliotecas universitárias onde foi testado o programa PEB-MICRO.

A *pesquisa documental em bases de dados* é frequente e a título de exemplo indicamos as seguintes: OCLC, BIOS, INSPEC, DIALOG.

Uma equipa trata da *animação* da biblioteca preparando filmes, diaporamas e publicidade de ordem vária.

A *formação dos utilizadores* não é esquecida. Efectuam um curso de «Iniciação à bibliografia científica».

#### 4. Biblioteca Central da Escola Politécnica

Digna de lhe fazer menção é a Biblioteca Central da Escola Politécnica cujas origens remontam ao século XVIII. É uma biblioteca detentora de um orçamento avultado proveniente do Ministério da Defesa, com um fundo documental importante de ciências, tecnologia e humanidades repartido em sectores especializados.

- Matemática, Física, Química;
- Biologia e Bioquímica;
- Engenharias;
- Ciências Sociais;
- Ciências Humanas.

Tem uma dupla função de suporte ao ensino, investigação e cultura geral.

Possui um fundo antigo constituído por obras vindas de outras bibliotecas. Os arquivos da Escola estão integrados na Biblioteca Central; estes documentos são consultados por historiadores do mundo inteiro.

É frequentada por cerca de 2500 utilizadores, alunos, professores e investigadores. Além da Biblioteca Central temos as bibliotecas de laboratórios em geral importantes e bem organizadas.

A missão da Escola Politécnica é dar formação de carácter científico, técnico e económico aos futuros detentores dos mais altos cargos civis e militares do estado.

Quando em 1978 a biblioteca foi transferida para o novo edifício em Palaiseau, a 20 km de Paris, deram-lhe nova organização e pensaram informatizá-la.

A implantação de uma rede *ether-net* na Escola e o equipamento informático facilitaram a situação. Escolheram o sistema integrado de gestão de bibliotecas SIBIL. Todo o circuito documental está informatizado desde as aquisições ao empréstimo. É possível, na verdade, aceder aos catálogos para efectuar pesquisas e reservar livros dos laboratórios de investigação.

O trabalho de desenvolvimento de aplicações e adaptações específicas do sistema SIBIL ao equipamento

local, foi efectuado por dois informatizados que pertencem ao quadro da biblioteca.

Depois de mais de 10 anos de informatização, vão ligar-se a redes de bibliotecas, provavelmente, à rede SIBIL-FRANCE.

## 5. Biblioteca Nacional

A cooperação da Biblioteca Nacional com as bibliotecas universitárias reduz-se à rede RAMEAU e ao empréstimo interbibliotecas. É uma biblioteca fechada, tem uma política de acesso rigoroso.

A biblioteca de Sainte-Geneviève é a única que está ligada à Biblioteca Nacional. Está a ser analisado um projecto que prevê a ligação na rede da BN das bibliotecas que recebem o depósito legal.

Recebe, no entanto, utilizadores do mundo inteiro, desde que justifiquem a necessidade de consultar publicações que apenas se encontram nos seus fundos, é uma biblioteca de último recurso.

Há, porém, outros meios de conhecer ou aceder às publicações da Biblioteca Nacional:

- *exposições* realizadas com frequência;
- *reproduções de documentos*;
- a publicação *Bibliographie de la France*;
- base de dados BN-OPALE;
- *Empréstimo interbibliotecas*.

### 5.1 O Centro de Empréstimo

O Centro de Empréstimo da Biblioteca Nacional está localizado em Versailles e tem por missão emprestar a bibliotecas e centros de documentação, entre outras, todas as publicações francesas disponíveis no Centro de Empréstimo.

A partir de 1980 as publicações recebidas por depósito legal têm um exemplar reservado para empréstimo. Antes daquela data, existem obras provenientes de ofertas, doações diversas e os duplicados da Biblioteca Nacional.

Um fundo importante é constituído pelas teses publicadas em França. A microficha é o suporte de algumas dessas teses.

Os pedidos de empréstimo devem ser dirigidos ao Centro de Empréstimo da Biblioteca Nacional de Paris, em impressos próprios fornecidos pela BN (formulário da IFLA, ou AFNOR) acompanhados de *coupons*, adquiridos previamente.

Os pedidos podem, também, ser solicitados por telefone, fax e pelo PEB.

### 5.2 A Biblioteca de França

A futura grande Biblioteca de França a construir até 1995 na margem esquerda do Sena, entre Bercy e Tolbiac, será uma gigantesca biblioteca em prolongamento da Biblioteca Nacional para onde transitarão quase todas as obras impressas exis-

tentes na Nacional. Terá uma missão mais ampla que a atribuída à Biblioteca Nacional — coligir, adquirir e conservar. Além desta, sem dúvida primordial, terá também a função de difundir a informação.

A nova biblioteca abrirá as suas portas a todos os utilizadores. As salas de leitura destinadas ao estudo e investigação terão áreas específicas como a biblioteca da actualidade, a biblioteca da imagem e do som entre outras.

**A futura grande Biblioteca de França terá uma missão mais ampla que a atribuída à Biblioteca Nacional — coligir, adquirir e conservar. Além desta, sem dúvida primordial, terá também a função de difundir a informação.**

Integrar-se-á no novo *Schema Directeur de l'Information Bibliographique* que está a ser elaborado pelo Ministério da Cultura e no qual serão também englobadas as bibliotecas universitárias.

Pretendem construir uma grande biblioteca que seja um símbolo não só para a França, mas também para o mundo; informatizada e equipada com as mais recentes tecnologias.

## 6. Profissionais de Biblioteca

Pareceu-nos de interesse fazer referência, ainda que breve, aos pro-

fissionais de documentação e informação no contexto dos quadros das bibliotecas em França. Com esta finalidade mencionamos, seguidamente, os vários níveis de funções para alguns dos quais são exigidos diplomas, concursos e qualificações específicas:

- bibliotecários: os conservadores;
- pessoal técnico: bibliotecários adjuntos;
- pessoal de serviço;
- pessoal administrativo.

Para ajudar a suprir a falta de funcionários dos quadros recorrem a pessoal contratado temporariamente, além de tarefeiros em *part-time*, que geralmente são alunos universitários.

As diversas categorias podem desempenhar funções em qualquer tipo de biblioteca (Biblioteca Nacional, bibliotecas universitárias, bibliotecas municipais de empréstimo) conservando, todavia, as suas regalias próprias.

Os *conservadores* possuem licenciatura em qualquer ramo do saber, um exame de acesso a nível nacional e mais um ano de estudo na *École Nationale Supérieure de Bibliothèques* (ENSB) em Lyon, que fornece o diploma superior de bibliotecário, ou na *École de Chartres*. A ENSB evoluirá para uma escola de Ciências da Informação que formará quadros para o funcionalismo público e também para o sector privado.

Aos *bibliotecários adjuntos* é-lhes exigido um certificado de bibliotecário, formação adequada para a carreira de bibliotecas. Esta pode ser obtida em Centros Regionais de Formação, nos Institutos Universitários de Tecnologia, no Instituto Nacional de Técnicas de Documentação, no Instituto de Estudos Políticos, no Instituto Católico em Paris e nalgumas universidades. Está em curso uma reforma que vem melhorar esta categoria profissional.

O *personal de serviço* tem o liceu. São seleccionados e a aquisição de conhecimentos é, por vezes, feita na biblioteca ou então já são possuidores de formação específica.

Com a importância sempre crescente das bibliotecas, com o apoio das associações e das escolas de bibliotecários, os profissionais de biblioteca sofreram uma evolução notável. A reciclagem não é descurada na formação. Surgiram diplomas de estudos superiores especializados, mestrados e uma verdadeira investigação em Ciências de Informação.

## 7. Conclusão

O desenvolvimento da informática e das telecomunicações foi a causa essencial do aparecimento das *novas tecnologias de informação*. Estas possibilitam não só o tratamento mas também a rápida difusão de informação bibliográfica e das fontes docu-

mentais. Tem sido grande o impacto que deram às bibliotecas e seus utilizadores:

- automatização e gestão integrada de catálogos bibliográficos e de autoridade;
- automatização das aquisições, da catalogação, da gestão de periódicos e do empréstimo;
- acesso a bases de dados;
- acesso a documentação por telecópia;
- edições em CD-ROM e em video-disco, etc.

Os novos suportes ópticos (CD-ROM e videodisco) permitem o armazenamento de grande quantidade de informação (texto, dados informáticos, imagens fixas e animadas) a um custo relativamente pouco elevado. Vêm abrir novas perspectivas ao armazenamento e recuperação da informação.

O governo francês apercebeu-se deste evoluir, das necessidades existentes e estando interessado numa melhor gestão da documentação:

- efectuou acções de informatização;
- realizou programas de modernização das bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias;
- estabeleceu mecanismos para dar apoio, financiamento e cooperação entre as bibliotecas;
- criou centros de informática (*serveurs*) para acolher a infor-

mação de bases de dados e de redes de bibliotecas;

- atribuiu verbas para a protecção do património bibliográfico.

*Ações de formação e reuniões técnicas*, realizadas por elementos do ministério, ajudaram os bibliotecários a reflectir sobre a organização, rentabilidade e regras biblioteconómicas. Foram divulgados projectos que cada biblioteca livremente aprendeu.

Nota-se, todavia, que a informatização foi pouco homogénea, uma vez que cada biblioteca utiliza para automatizar os seus catálogos sistemas diversos. Destacamos os mais frequentes: OCLC, SIBIL, GEAC, TOBIAS, LIBRA, DOBIS-LIBIS, OPSYS, entre outros.

**A principal finalidade de tão vasto projecto é, aproveitando as potencialidades existentes, desenvolver os diversos sectores ligados à informação e constituir uma base bibliográfica francesa com um grande *serveur* como suporte da informação. Nesta base nacional as funções de produção e difusão estarão separadas. A comercialização e difusão serão efectuadas por um organismo autónomo.**

Os critérios biblioteconómicos são mais uniformes. As *regras de catalogação* utilizadas são as da AFNOR e

as AACR2, segundo os princípios descriptivos da ISBD.

O *formato UNIMARC* foi recomendado a sua utilização nas bibliotecas públicas. As bibliotecas que usam outros tipos de MARC, têm feito conversões para o UNIMARC para compatibilizarem e permutarem a informação.

O repertório RAMEAU foi considerado ficheiro de autoridade nacional no que concerne à *indexação de matérias*.

Na arrumação dos fundos documentais a *classificação CDU abreviada* e o *livre acesso às estantes* são generalizados.

A documentação multimédia vulgarizou-se, assim como o equipamento necessário para a sua utilização.

São recolhidos dados estatísticos que trabalhados informaticamente, optimizaram os recursos e melhoraram a qualidade dos serviços.

A *cooperação* com o objectivo máximo de satisfazer cada vez melhor as necessidades dos utilizadores foi-se estruturando e surgiram *bases de dados e redes de bibliotecas*.

Em matéria de *coordenação* é de referir o projecto do *Ministère de la Culture «Schéma Directeur de l'Information Bibliographique»* iniciado em princípios de 1988 e que deverá estar operacional em 1991. Foi concebido, originalmente, para ser aplicado às bibliotecas dependentes daquele ministério (bibliotecas públicas, Biblioteca Nacional e Biblioteca Pública de

Informação do Centro Georges Pompidou), mas, posteriormente, foi considerado como uma necessidade englobar também, as bibliotecas universitárias.

A futura Biblioteca de França integrar-se-á neste contexto.

A principal finalidade de tão vasto projecto é, aproveitando as potencialidades existentes, desenvolver os diversos sectores ligados à informação e constituir uma *base bibliográfica francesa* com um grande *serveur* como suporte da informação. Nesta base nacional as funções de produção e difusão estarão separadas. A comercialização e difusão serão efectuadas por um organismo autónomo.

É intenção deste projecto desenvolver a cooperação a nível internacional e especialmente com os países francófonos.

O desenvolvimento da política de cooperação a nível internacional tem sido uma das preocupações das Comunidades Europeias. Os planos de acção estabelecidos no âmbito da DGXIII para as bibliotecas das Comunidades visam promover a aplicação das novas tecnologias de informação com o objectivo de criar, com os apoios locais e nacionais, uma verdadeira e moderna biblioteca europeia.

## Bibliografia

ANDERLA, Georges — «La problematique de l'Europe de l'information», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 33 (1/2) 1988, p. 10-19.

BARBIER-BOUVET, Jean François — «L'embaras du choix: sociologie du livre accès en bibliothèque», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 31 (4) 1986, p. 294-298.

LA BPI EN TOUTE LIBERTÉ. Paris, Editions du Centre Pompidou, 1986.

«LE CCN SE MET À TABLE RONDE», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 30 (6) 1985, p. 496-507.

COMTE, H. — «La reforme du système documentaire des universités», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 30 (5) 1985, p. 378-387.

DELRIEU, Suzanne — «Sibil à la bibliothèque interuniversitaire de Montpellier», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 29 (1) 1984, p. 32-43.

ESTÉOULE, Béatrice — «Les accès publics en ligne», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 34 (1) 1989, p. 18-21.

FABREGUETTES, Catherine — «ABC du CD. Oú est le CD-ROM?», *Bulletin des Bibliothèques de France*, 4, 32 (2), 1987, p. 150-158.

FRANÇA — Direction du Livre et de la Lecture *Objectif lecture*. 2<sup>nd</sup> ed. [Paris], DLL, 1989.

HAMILTON, Fae K. — «From online to CD-ROM: database design considerations», *Bulletin of the American Society for information Science*, Washington, (Oct./Nov.) 1987, p. 25-26.

LAVERGNE, Philippe — «Gestion par objectifs et bibliothèques universitaires», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 32 (1) 1987, p. 6-9.

LE MAREC, Joelle — «Les opacs sont-ils opaques? La consultation des catalogues informatisés à la BPI du Centre Pompidou», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 34 (1) 1989, p. 78-85.

LUPOVICI, Christian — «Le catalogue collectif national des publications en série CCN», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 29 (5) 1984, p. 422-431.

LUPOVICI, Christian — «Splendeur et misère de l'informatique: mise au point sur l'informatisation des bibliothèques en Europe», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 33 (1/2) 1988, p. 64-73.

- «MARKETING DE PRODUCTS DOCUMENTAIRES. Compiègne-Télédoc: diversification des services et promotion en direction des entreprises», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 31 (5) 1986, p. 480-485.
- MASSON, Francine — «SIBIL à l'École Polytechnique», *Bulletin d'Information des Bibliothécaires de France*, Paris, (124) 1989, p. 27-29.
- MIQUEL, André — *Les bibliothèques universitaires: rapport [...] Paris: La Documentation Française, 1989.*
- MIQUEL, André — «BU d'hier et de demain», *Bulletin des Bibliothèques Française*, Paris, 33 (5) 1988, p. 357-367.
- ODITE, Artur — «Pascal en chiffres», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 31 (5) 1986, p. 458-461.
- PALLIER, Denis — «Les bibliothèques en France», *IFLA Journal*, Munich, 15 (2) 1989, p. 99-110.
- PELLÉ, Françoise — «L'informatique en réseau», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 32 (2) 1987, p. 112-117.
- PENNEL, Patrice — «Le plan catalogue», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 32 (2) 1987, p. 118-132.
- «PLANS D'ACQUISITION: LE CONSPECTUS à l'épreuve dans les bibliothèques universitaires», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 33 (5) 1988, p. 372-380.
- POULAIN, Martine — «Douceurs et métamorphoses des rencontres: la salle d'Actualité de la BPI et ses usagers», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 31 (4) 1986, p. 300-304.
- REITEL, F. — «Les bibliothèques universitaires en France et en RFA», *Le Débat*, Montrouge, (51) 1988, p. 108-122.
- RENOULT, Daniel — «Les bibliothèques universitaires», *Livres Hebdo*, Paris, (32-35) supl. 1989, p. 47-49.
- SANDERS, Nancy P. — «Automated collection analysis using the OCLC and RLG bibliographic databases», *College & Research Libraries*, Chicago, 49 (4) 1988, p. 305-314.
- «SCHEMA DIRECTEUR DE L'INFORMATION BIBLIOGRAPHIQUE DE LA CULTURE», *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, 33 (4) 1988, p. 292-309.
- SEGUIN, Jean-Pierre — *Comment est née la BPI: invention de la médiathèque.* [Paris], Centre Georges Pompidou, 1987.
- VAN ROSENDAAL, C. Jansen — «Criação de uma política de mercado da informação na Comunidade Europeia», *Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação*, Lisboa, (1) 1986, p. 5-14.
- VAN DE WIELE — «Les bibliothèques publiques», *Livres Hebdo*, Paris, (32-35) supl. 1989, p. 29-43.